

◆ Eng.º Daniel Pedrosa, presidente da Câmara de Comércio Portugal/Moçambique

Portugal tem sabido implementar a cooperação com Moçambique

As relações de Portugal com os países africanos de língua oficial portuguesa voltam a apresentar aspectos de desenvolvimento, fruto não só do empenho dos empresários e associações mas, sobretudo, pelas perspectivas que se abrem face a uma maior e mais consentânea política do que é de interesse para ambas as partes.

Moçambique atravessa hoje uma fase difícil da sua ainda jovem vida como país. Território com potencialidades, por questões que se prendem com a ausência de paz, não tem tido possibilidades de promover uma política económica e social onde o desenvolvimento seja a palavra-chave.

Sobre a economia moçambicana e o relacionamento comercial entre os dois países, ouvimos o presidente da Câmara de Comércio Portugal/Moçambique, eng.º Daniel Pedrosa.

«MERCADO» — O Governo de Moçambique, através de alterações introduzidas na sua estrutura, tem vindo a incentivar o investimento directo estrangeiro no seu país. Como presidente da Câmara de Comércio Portugal/Moçambique, quais os passos significativos que foram dados neste sector?

Eng.º Daniel Pedrosa — Para além de uma vontade política manifestada por diversas vezes e em diferentes níveis de responsáveis governamentais em proporcionar ao investidor estrangeiro condições de investimento, foi criada uma lei para a sua regulamentação e um Gabinete — GPIE — Gab. de Promoção do Investimento Estrangeiro para sua implementação.

P. — Portugal mantém-se como um bom fornecedor de Moçambique, embora longe das potencialidades que os dois países apresentam. Como entende que seria possível diversificar e aumentar esse intercâmbio comercial?

R. — É verdade que Portugal tem-se mantido como um razoável fornecedor de Moçambique, embora longe das possibilidades de ambos os países. Limitações criadas pela guerra, financiamentos estabelecidos por outros países que provocam um «desvio» de produtos tradicionalmente de origem Portuguesa, são razões que têm colocado os níveis de fornecimentos aquém dos desejados.

Há que referir a proximidade e a capacidade de oferta da África do Sul como potencial concorrente a ter em linha de conta, não só nos dias de hoje como no futuro. Uma, entre muitas, das formas de diversificar e aumentar o intercâmbio comercial é procurar parceiros internacionais, não só junto dos países normalmente financiadores de

incremento entre Portugal e Moçambique?

R. — Direi que um maior incremento comercial entre Portugal e Moçambique é possível e desejável em ambos os países, logo que se criem condições de estabilidade no território moçambicano.

P. — A dívida externa moçambicana é um factor impeditivo de um maior incremento com o exterior?

R. — Com certeza que a dívida externa moçambicana é um factor impeditivo de um maior incremento com o exterior, embora, comparada com as potencialidades daquele

país, a sua expressão seja mais relativa.

Estamos cientes que, após o final da guerra que se deseja rápido, não faltarão interessados em encontrar soluções para ultrapassar a dívida externa assim como incrementar o desenvolvimento económico e social em Moçambique.



Eng.º Daniel Pedrosa

Moçambique mas também e principalmente na África do Sul.

Não podemos esquecer a quantidade de empresários portugueses estabelecidos na África do Sul e bastante conhecedores do «terreno» em Moçambique.

P. — Portugal tem sabido implementar uma verdadeira política de cooperação, a nível de economia, com Moçambique?

R. — Nos últimos anos, Portugal tem vindo a procurar implementar uma verdadeira política de cooperação com Moçambique, não só a nível económico mas também noutras áreas, cujas limitações estão, pelo lado de Moçambique, na instabilidade da guerra que ali se vive, e pelo lado de Portugal nas limitações financeiras próprias de um pequeno país.

P. — Existem dificuldades para a exportação de produtos nacionais para Moçambique? São, ainda, problemáticas as relações bilaterais?

R. — Não há dificuldades para a exportação de produtos nacionais para Moçambique, há sim limitações que se prendem ao atrás mencionado.

P. — Qual tem sido o papel da Câmara de Comércio relativamente ao incremento das relações entre os dois países?

R. — A Câmara de Comércio tem pautado a sua existência como elemento de «pressão» junto das entidades governamentais de ambos os países e tem servido de elo de ligação entre empresários portugueses e moçambicanos que procuram naquele país e em Portugal formas de expandirem as suas actividades.

Admite que dentro de pouco tempo poderá ocorrer um maior